

**AVALIAÇÃO DA INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL  
DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA DE SÃO JOSÉ-SC**Natália Aparecida Petry<sup>1,2</sup>Moacir Pereira Júnior<sup>1,3</sup>**RESUMO**

**Objetivo:** Avaliar a insatisfação corporal de homens e mulheres praticantes de musculação em uma academia na cidade de São José - SC. **Método:** O presente estudo é do tipo descritivo de caráter quantitativo de corte transversal. A amostra foi selecionada de forma não-probabilística, por conveniência, composta por 138 praticantes de musculação, sendo eles 73 homens e 65 mulheres, com idade entre 18 e 60 anos. O instrumento utilizado foi composto por uma ficha de caracterização da pesquisa, na qual foram incluídas questões como: sexo, idade, estatura e massa corporal referidas e tempo de prática de musculação dos participantes; e a escala de silhuetas desenvolvida por Kakeshita e eolaboradores (2009), para a avaliação da insatisfação com a imagem corporal (IC). **Resultados:** Quanto à insatisfação com a IC houve diferença significativa entre homens e mulheres ( $p=0,017$ ). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as mulheres participantes, em sua maioria, estão com peso adequado e os homens participantes, em sua maioria, estão com sobrepeso. De acordo com as características da amostra quanto à classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) e os valores de correlação percebe-se que, quanto maior o IMC e o peso corporal, maior é a insatisfação negativa. **Conclusões:** Com base nos resultados deste estudo, a maioria dos praticantes de musculação possuem insatisfação negativa, sendo que quanto maior o IMC e o peso corporal maior é essa insatisfação. As mulheres apresentaram maior percentual de insatisfação negativa quando comparada aos homens, mesmo apresentando peso adequado em sua maioria. Além disso, os homens se apresentam mais satisfeitos com a IC quando comparado às mulheres.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Insatisfação. Musculação.

1-Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), São Jose-SC, Brasil.

**ABSTRACT**

Evaluation of dissatisfaction with body image of bodybuilders in an academy of São José-SC

**Objective:** To evaluate the body dissatisfaction of men and women practicing bodybuilding at a gym in the city of São José - SC. **Method:** The present study is of the descriptive type of quantitative character of transversal cohort. The sample was selected in a non-probabilistic manner, for convenience, composed of 138 bodybuilders, being 73 men and 65 women, aged between 18 and 60 years. The instrument used was the research characterization form, which included questions such as: sex, age, height and body mass referred to and time of bodybuilding practice of the participants; and the scale of silhouettes for the evaluation of dissatisfaction with body image (CI). **Results:** Concerning dissatisfaction with HF, there was a significant difference between men and women ( $p = 0.017$ ). According to the World Health Organization (WHO), the majority of women are of adequate weight and the majority of men are overweight. According to the characteristics of the sample regarding the classification of BMI and the correlation values it is noticed that the higher the BMI and the body weight, the greater the negative dissatisfaction. **Conclusions:** Based on the results of this study, most bodybuilders have negative dissatisfaction, and the higher the BMI and body weight, the greater the dissatisfaction. The women had a higher percentage of negative dissatisfaction when compared to men, even though they presented adequate weight in the majority. In addition, men are more satisfied with HF than women.

**Key words:** Body image. Dissatisfaction. Bodybuilding.

2-Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), Florianópolis-SC, Brasil.

3-Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Santa Catarina, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A imagem corporal (IC) pode ser definida como a constituição da figura do corpo para si mesmo, é uma percepção que se forma a partir da infância onde o reconhecimento do seu corpo vai se formando e inicia-se um processo de observação sobre como os outros a veem (Pereira Junior, Campos e Silveira, 2013; Skopinski, Resende e Schneider, 2015).

A insatisfação com a IC se inicia a partir dos cinco anos de idade e aumenta com o passar dos anos em crianças e adolescentes, sendo que as mulheres são as mais suscetíveis (Jiménez-Flores, Jiménez-Cruz e Bacardi-Gascon, 2017). A mídia costuma divulgar corpos perfeitos, a valorização do culto aos músculos e o aspecto magro, fazendo com que as pessoas busquem estas características que nem sempre condizem com a percepção corporal que já tinham de si mesmo (Silva, 2018).

A busca pelos padrões de beleza leva homens e mulheres a procurarem solução por meio do exercício físico e em especial, as salas de musculação (Azevedo e colaboradores, 2012; Pereira Junior, Campos e Silveira, 2013).

Por meio do treinamento de força, a musculação traz melhorias para a saúde e estética corporal, permitindo a sensação de bem-estar, controle do estresse e promove um ambiente de socialização entre os praticantes (Liz e Andrade, 2012).

Além disso, é uma prática muito procurada por um público insatisfeito com o seu corpo e que busca por meio da musculação, alcançar seus ideais corporais (Fermino, Pezzini e Reis, 2010).

A importância de se estudar a IC está não somente ligada ao desenvolvimento da identidade pessoal, mas também pelo cuidado existente em investigar as implicações que a preocupação excessiva com a própria imagem pode ocasionar na obtenção de agravos à saúde (Silva, Brunetto e Reichert, 2010).

Além disso, o estudo contribui para os profissionais de Educação Física, já que exercem grande influência sobre as pessoas com quem atuam, podendo participar do desenvolvimento e manutenção da IC (Frank e colaboradores, 2016; Medeiros, Caputo e Domingues, 2017).

O interesse em estudar a IC por profissionais de diversas áreas amplia os conhecimentos sobre a influência do exercício

físico na percepção corporal. Entretanto, as contradições e dificuldades referentes ao tema mostram a necessidade de expandir as compreensões sobre este assunto (Gonçalves, Campana e Tavares, 2012).

A abordagem do tema promove a identificação da melhor forma de intervenção, já que o modo como as pessoas percebem seu corpo traz significativas consequências sobre sua saúde e qualidade de vida (Skopinski, Resende e Schneider, 2015).

Desta forma, o objetivo do estudo foi avaliar a insatisfação corporal de homens e mulheres praticantes de musculação de uma academia na cidade de São José-SC.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é do tipo descritivo, de caráter quantitativo e de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Paulista (CEPSH), sob o parecer nº 2.718.170.

A amostra foi selecionada de forma não-probabilística, por conveniência, composta por um total de 138 participantes, sendo eles 73 homens e 65 mulheres.

A seleção da amostra foi realizada em uma academia localizada no bairro Forquilhas, no município de São José, juntamente com a concordância do responsável pela academia, sem aviso prévio aos seus clientes. Nos dias de coleta, os participantes foram abordados ao entrarem no estabelecimento, foram incluídos aqueles com idade acima de 18 anos e que aceitassem participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes do estudo foram avaliados por um pesquisador capacitado para tal, que fez as orientações relacionadas ao objetivo do e as dúvidas que surgiram foram sanadas antes do preenchimento.

O instrumento utilizado foi composto por uma ficha de caracterização e posteriormente fizeram a seleção das imagens conforme o instrumento desenvolvido por Kakeshita e colaboradores (2009). A ficha de caracterização de pesquisa continha informações importantes para a análise de dados. Nela foi identificado o sexo, idade, estatura e massa corporal referidas e tempo de prática de musculação dos participantes. Para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) foram utilizados os dados de estatura e massa corporal referidos, sendo classificados segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995).

A Escala de Silhuetas proposta por Kakeshita e colaboradores (2009), instrumento apropriado para avaliar a percepção da imagem corporal em adultos brasileiros, é composta por 15 silhuetas para cada gênero com tamanhos diferentes, onde os IMCs médios variam entre 12,5 e 47,5 kg/m<sup>2</sup> e estavam impressas, separadas por sexo. Os participantes foram orientados a selecionar uma das silhuetas na qual identificava ser o seu tamanho atual e outra que representava o seu tamanho desejado, respectivamente.

Para o cálculo da insatisfação corporal foi analisada a diferença entre o IMC médio correspondente a figura escolhida como "atual" e a figura "desejado". A escolha de figuras iguais para tamanho atual e tamanho desejado representou a satisfação corporal. Os resultados foram classificados em positivos, quando há um desejo de aumentar o tamanho corporal, e negativos, quando há o desejo de diminuir o tamanho corporal.

Os dados foram digitados num banco de dados do programa Microsoft Excel. Para a análise descritiva foi utilizada a caracterização dos participantes, que contemplou os seguintes itens: sexo, idade, estatura, peso corporal, tempo de prática, IMC e IC. O tratamento dos dados foi realizado por meio de estatística descritiva com frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão.

Após verificar a normalidade dos dados pelo teste de Kolmogorov Smirnov, foi efetuado posteriormente o teste t para amostras independentes para verificar a diferença entre as variáveis do estudo (IMC, estatura, peso corporal, idade, tempo de prática). Para verificar a existência de relação entre a IC com indicadores antropométricos, foi utilizado o teste de correlação de dados de Pearson. Para todas as análises foi considerado um nível de significância 95%.

## RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por praticantes de musculação com idade de 30,2 ± 9,7 anos. Nas variáveis do estudo apresentadas, não se observou diferença significativa em relação ao tempo de prática de exercícios físicos, IMC, estatura e idade entre os sexos, sendo o peso corporal a única variável com diferença estatística entre os homens e as mulheres. Em média, os homens apresentaram uma maior estatura, peso corporal e IMC, e as mulheres uma maior idade. Quanto à insatisfação com a IC,

observou uma diferença significativa entre homens e mulheres (p=0,017), mostrando que as mulheres possuem uma maior insatisfação negativa (desejo de diminuir o tamanho corporal) quando comparado aos homens.

A classificação do IMC dos participantes, segundo a OMS13, está descrita na Tabela 2. Entre os homens verificou-se que 58,9% estão com sobrepeso, seguido por peso adequado, com 27,4%. Por outro lado, as mulheres apresentam em sua maioria peso adequado (55,4%), seguido pelas que apresentaram sobrepeso (32,3%).

**Tabela 1** - Características dos participantes da pesquisa.

Variáveis	Homens		Mulheres		p value
	Média	dp	Média	Dp	
Idade (anos)	30,8	9,1	33,9	10,2	0,06
Estatura (m)	1,76	0,1	1,60	0,1	0,22
Peso corporal (kg)	83,7	12,7	67,4	1,6	<0,01*
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	27,0	3,6	25,5	4,0	0,91
Tempo de prática de EF (meses)	21,7	15,5	21,5	13,3	0,55

**Legenda:** IMC: índice de massa corporal; EF: Exercício Físico; dp: desvio padrão. \*teste t para amostras independentes.

**Tabela 2** - Classificação do IMC dos participantes da pesquisa.

Classificação	Homens		Mulheres	
	f	%	f	%
Peso adequado	20	27,4	36	55,4
Sobrepeso	43	58,9	21	32,3
Obesidade I	9	12,3	5	7,7
Obesidade II	1	1,4	3	4,6
TOTAL	73	100	65	100

**Legenda:** f: frequência absoluta; %: frequência relativa.

A Tabela 3 mostra a correlação entre as variáveis antropométricas (peso corporal, estatura e IMC), idade e tempo de prática com a satisfação com a IC. Entre os homens, houve uma moderada correlação negativa entre o IMC e insatisfação com a IC e entre o peso corporal e a insatisfação com a IC. Entre as mulheres, houve uma moderada correlação negativa entre o IMC e insatisfação com a IC e entre o peso corporal e a insatisfação com a IC.

De acordo com as características da amostra quanto aos valores absolutos de IMC e o peso corporal, e os valores de correlação percebe-se que, quanto maior o IMC e o peso corporal, maior é a insatisfação negativa (desejo de diminuir o tamanho corporal). O IMC representou 44,89% da variação da IC nos homens e 24,01% na variação da IC nas mulheres.

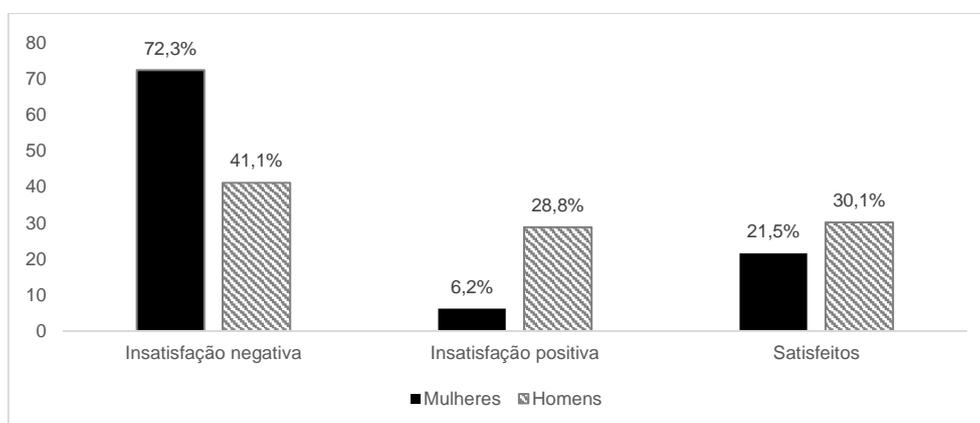
Ainda, o peso corporal representou 42,25% da variação da IC nos homens e 25% da variação da IC nas mulheres. O Gráfico 1

apresenta a porcentagem da classificação da IC em satisfeito, insatisfação negativa e insatisfação positiva.

**Tabela 3** - Coeficiente de correlação e de determinação das variáveis do estudo com a insatisfação com a imagem corporal entre homens e mulheres.

Variáveis	Homens		Mulheres	
	r	R <sup>2</sup>	R	R <sup>2</sup>
Idade (anos)	-0,67*	44,89*	-0,49*	24,01*
Estatura (m)	-0,15	2,25	-0,14	1,96
Peso corporal (kg)	-0,65*	42,25*	-0,50*	25,00*
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	-0,43	18,49	0,08	0,64
Tempo de prática de EF (meses)	0,01	0,01	0,01	0,01

**Legenda:** IMC: índice de massa corporal; r: coeficiente de correlação; R<sup>2</sup>: coeficiente de determinação. \*p<0,01.



**Gráfico 1** - Satisfação e insatisfação com a imagem corporal entre homens e mulheres.

## DISCUSSÃO

Em relação a insatisfação com a IC observou-se que as mulheres apresentaram uma maior insatisfação negativa quando comparado aos homens ( $p=0,017$ ), corroborando com a pesquisa realizada entre universitários de uma instituição de ensino superior do município de Caucaia-CE, e também com o estudo realizado com 1126 adolescentes do ensino médio do município de Santa Maria-RS, em que as mulheres pesquisadas apresentaram maior percentual de insatisfação negativa quando comparado aos homens, mostrando um maior desejo de diminuir o tamanho corporal (Alves e colaboradores, 2017; Felden e colaboradores, 2015).

Estes resultados podem ser esclarecidos devido à grande influência da mídia fazendo com que estas idealizem corpos cada vez mais magros, que são aparentemente mais atraentes e saudáveis (Lira e colaboradores, 2017).

Na presente pesquisa, verificou-se que as mulheres, em sua maioria, apresentaram peso adequado segundo a OMS, entretanto, possuem em sua maioria insatisfação negativa, o que vai ao encontro a um estudo com mulheres frequentadoras de academia de ginástica, entre as participantes com peso adequado, 90% estavam insatisfeitas com a imagem corporal, sendo que 70% era por insatisfação negativa (Curi e Bueno Junior, 2012). No estudo de Alvarenga e colaboradores (2010) feito com praticantes de musculação, houve uma elevada ocorrência de insatisfação corporal entre as mulheres, mesmo que mais da metade destas tinham peso adequado.

Ademais, uma pesquisa feita com universitárias, o grupo de mulheres mesmo estando com peso adequado apresentou desejo de diminuir o tamanho corporal (Alvarenga e colaboradores, 2010). Uma das justificativas desse resultado pode ser explicada pela existência de distorção da IC, que ocorre quando há uma subestimação ou

superestimação do tamanho corporal real (Kakeshita e colaboradores, 2009). Este fato foi encontrado no estudo realizado com mulheres praticantes de musculação da cidade de Guarapuava-PR, em que, do grupo de 32 mulheres com peso adequado, 34,37% possuíam distorção da IC, pois escolheram a silhueta maior do que coincide com a média de IMC do grupo no qual elas se encontravam (Silva e Baratto, 2014).

Esta superestimação da IC atual é frequentemente associada à distúrbios alimentares como a anorexia e bulimia, cujas mulheres possuem uma tendência maior de desenvolver em virtude ao ideal de perfeccionismo feminino (Cosio, Romeiro e Rossi, 2008), bem como geralmente é correlacionada ao peso corporal e o IMC, como foi verificado neste estudo, em que ambos representam respectivamente 25% e 24,01% da insatisfação com a IC nas mulheres e nos homens respectivamente 42,25% e 44,89% da insatisfação com a IC.

Neste estudo foi observado que a maioria dos homens estão classificados como sobrepeso, entretanto, apenas 41,1% possuem insatisfação negativa. Este resultado se divide na literatura, alguns desejam diminuir o tamanho corporal por terem insatisfação negativa, como aponta Ferrari e colaboradores (2012), já outros desejam aumentar o tamanho corporal, no sentido de terem uma musculatura mais desenvolvida, devido a insatisfação positiva, porém o desejo de aumentar, se deve pelo aumento de massa muscular e não necessariamente do tamanho total do corpo (Klimick, Coelho e Allifeldmann, 2017; Moreira, Correa e Domingues, 2018).

Entre os que se mostraram satisfeitos com a IC, os homens apresentaram maior percentual, o que também é identificado em outros estudos recentes na literatura (Klimick, Coelho e Allifeldmann, 2017; Moreira, Correa e Domingues, 2018).

Esta satisfação pode estar ligada ao fato de serem praticantes de musculação, modalidade muito procurada por quem deseja alcançar o seu ideal corporal (Fermino, Pezzini e Reis, 2010).

De acordo com a classificação do IMC, a maioria das mulheres possuem peso adequado, todavia, pelos valores absolutos, observou-se que a média de IMC aponta para sobrepeso e foi encontrado uma correlação negativa forte ( $p < 0,01$ ) entre IMC e a insatisfação corporal. Este resultado relaciona-

se com o alto percentual de insatisfação com a IC encontrado entre as participantes do presente estudo, o que também foi encontrado em pesquisa feita com mulheres praticantes de ginástica e no qual a média de IMC das mesmas apontou para o sobrepeso e também se observou um alto nível de insatisfação corporal (Bevilacqua, Daronco e Balsan, 2012).

Entre os homens participantes deste estudo verificou-se uma moderada correlação negativa entre o IMC e peso corporal com a insatisfação com a IC, ou seja, quanto maior o IMC e o peso corporal maior é a insatisfação negativa, o que se assemelha com os achados em estudantes do ensino médio de Caruaru-PE (Santos e colaboradores, 2011).

Esta correlação é compreendida devido a tendência de desejo masculino por corpos definidos, onde o tamanho do corporal se dá preferencialmente pelo desenvolvimento da musculatura (Strother e colaboradores, 2012).

A insatisfação por parte dos homens praticantes de musculação pode ser preocupante, tendo em vista a probabilidade de iniciarem o uso de esteroides anabolizantes androgênicos para obterem os corpos que idealizam mais rapidamente (Leifman e colaboradores, 2011).

Além disso, houve uma moderada correlação negativa entre o IMC e peso corporal com a insatisfação com a IC entre as mulheres participantes, coincidindo com outros achados que demonstram esta relação da insatisfação corporal de mulheres em relação ao peso corporal (Silva e Baratto, 2014; Almeida e Baptista, 2016). Este dado corrobora com a suscetibilidade das mulheres em buscar silhuetas menores, ou seja, de menor peso e/ou IMC (Alvarenga e colaboradores, 2010).

Por mais que esse estudo tenha apontado uma correlação entre IMC e o peso corporal com a IC, tanto em homens como em mulheres, é importante salientar que a utilização do IMC possibilita encontrar falsos-positivos, isto é, indivíduos com aumentos de massa corporal magra que acabam sendo classificados como sobrepeso e obesos, apontando um diagnóstico inadequado (Grossi, Lima e Karasiak, 2010). Todavia, o estudo pretendeu seguir o instrumento de pesquisa que também faz o uso do IMC.

Como fatores limitantes nesta pesquisa aponta-se o uso da escala de silhuetas bidimensionais que, apesar de ser

um instrumento fidedigno e validado para a avaliação da IC, limita a escolha do participante apenas pelo tamanho e/ou forma do corpo, não permitindo uma representação total do indivíduo e sem avaliar seus reais pensamentos e sentimentos em relação a sua IC. A utilização do IMC pode diagnosticar falsos-positivos, contudo a validação da escala de silhuetas utilizada neste estudo apresenta alta correlação positiva para o uso deste recurso na avaliação da IC.

Sugere-se que novos estudos façam relações com variáveis mais diretas, como exemplo o percentual de gordura e a massa muscular. A coleta se limitou apenas em uma academia, sendo pertinente a investigação em outros locais com amostras maiores, a fim de entender a relação entre variáveis antropométricas e a IC de uma forma mais específica.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados deste estudo, conclui-se que a maioria dos praticantes de musculação, possuem insatisfação negativa, sendo que quanto maior o IMC e o peso corporal maior é essa insatisfação.

As mulheres exibiram maior percentual de insatisfação negativa quando comparada aos homens, mesmo apresentando peso adequado em sua maioria. Além disso, os homens se apresentam mais satisfeitos com a IC quando comparado às mulheres.

## REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, L.L.B.; Baptista, T.J.R. Análise da imagem corporal de praticantes de atividades físicas em um centro de práticas corporais. *Pensar a Prática*. Vol. 19. Num. 3. 2016. p. 601-611.
- 2-Alvarenga, M.D.S.; Philippi, S.T.; Lourenço, B.H.; Sato, P.D.M.; Scagliusi, F.B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 59. Num. 1. 2010. p. 44-51.
- 3-Alves, F.R.; Souza, E.A.; Paiva, C.S.; Teixeira, F.A.A. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Cinergis*. Vol. 18. Num. 3. 2017. p. 204-209.
- 4-Azevedo, A.P.; Silva, P.P.; Caminha, I.O.; Freitas, C.M. Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso. *Motricidade*. Vol. 8. Num. 1. 2012. p. 53-66.
- 5-Bevilacqua, L.A.; Daronco, L.S.E.; Balsan, L.N.G. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal e autoestima em mulheres ativas. *Salusvita*. Vol. 31. Num 1. 2012. p. 55-69.
- 6-Cosio, R.B.Z.; Romeiro, A.T.; Rossi, L. Avaliação da percepção da imagem corporal em uma academia do município de São Paulo. *Revista Digital*. Vol. 13. Num. 123. 2008.
- 7-Curi, G.I.; Bueno Júnior, C.R. Prevalência de distorção da imagem corporal em mulheres eutróficas com sobrepeso e obesas frequentadoras de academia de ginástica. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. Vol. 5. Num. 25. 2012. p. 17-23. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/213>>
- 8-Felden, E.P.G.; Claumann, G.S.; Sacomori, C.; Daronco, L.S.E.; Cardoso, F.L.; Pelegrini, A. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 20. Num. 11. 2015. p. 3329-3337.
- 9-Ferrari, E.P.; Gordia, A.P.; Martins, C.R.; Silva, D.A.; Quadros, T.M.; Petroski, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. *Motricidade*. Vol. 8. Num. 3. 2012. p. 52-58.
- 10-Fermino, R.C.; Pezzini, M.R.; Reis, R.S. Motivos para prática de atividade física e imagem corporal em frequentadores de academia. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 16. Num. 1. 2010. p. 18-23.
- 11-Frank, R.; Claumann, G.S.; Pinto, A.D.A.; Cordeiro, P.C.; Felden, E.P.G.; Pelegrini, A. Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em acadêmicos de Educação Física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. Num. 2. 2016. p. 161-167.
- 12-Gonçalves, C.O.; Campana, A.N.; Tavares, M.C. Influência da atividade física na imagem corporal: Uma revisão bibliográfica. *Motricidade*. Vol. 8. Num. 2. 2012. p. 70-82.

- 13-Grossl, T.; Lima, L.R.; Karasiak, F.C. Relação entre a gordura corporal e indicadores antropométricos em adultos frequentadores de academia. *Motricidade*. Vol. 6. Num. 2. 2010. p. 35-45.
- 14-Jiménez-Flores, P.; Jiménez-Cruz, A.; Bacardí-Gascón, M. Insatisfacción con la imagen corporal en niños y adolescentes: revisión sistemática. *Nutrición Hospitalaria*. Vol. 34. Num. 2. 2017. p. 479-489.
- 15-Kakeshita, I.S.; Silva, A.I.P.; Zanatta, D.P.; Almeida, S.S. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 25. Num. 2. 2009. p. 263-270.
- 16-Klimick, A.C.; Coelho, C.E.; Allfeldmann, L.R. Nível de satisfação corporal de praticantes de musculação em academias de Porto Alegre, RS. *Revista de Iniciação Científica da ULBRA*. Vol. 1. Num. 15. 2017. p. 54-62.
- 17-Leifman, H.; Rehnman, C.; Sjöblom, E.; Holgersson, S. Anabolic androgenic steroids-use and correlates among gym users-an assessment study using questionnaires and observations at gyms in the Stockholm region. *International journal of environmental research and public health*. Vol. 8. Num. 7. 2011. p. 2656-2674.
- 18-Lira, A.G.; Ganen, A.D.P.; Lodi, A.S.; Alvarenga, M.D.S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 66. Num. 3. 2017. p. 164-171.
- 19-Liz, C.M.; Andrade, A. Análise qualitativa dos motivos de adesão e desistência da musculação em academias. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 38. Num. 3. 2016. p. 267-274.
- 20-Medeiros, T.H.; Caputo, E.L.; Domingues, M.R. Insatisfação corporal em frequentadoras de academia. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 66. Num. 1. 2017. p. 38-44.
- 21-Moreira, M.L.; Correa, A.A.M.; Domingues, S.F. Satisfação da imagem corporal em jovens praticantes de ginástica em grupo. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. Vol. 12. Num. 71. 2018. p. 400-405. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbone/article/view/717>>
- 22-Pereira Junior, M.; Campos Junior, W.; Silveira, F.V. Percepção e distorção da autoimagem corporal em praticantes de exercício físico: a importância do exercício físico na imagem corporal. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 7. Num. 42. 2013. p. 345-352. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/410>>
- 23-Santos, E.M.C.; Tassitano, R.M.; Nascimento, W.M.F.; Moraes, V.P.M.; Cabral, P.C. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. *Revista Paulista de Pediatria*. Vol. 29. Num. 2. 2011. p. 214-223.
- 24-Silva, A.J.B.; Brunetto, B.C.; Reichert, F.F. Imagem corporal de praticantes de treinamento com pesos em academias de Londrina, PR. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. Vol. 15. Num. 3. 2010. p. 170-175.
- 25-Silva, G.L. Influência da mídia sobre o comportamento alimentar e imagem corporal em universitários. Monografia de Graduação. Vitória de Santo Antão. Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória. 2018.
- 26-Silva, J.S.; Baratto, I. Análise da percepção, satisfação corporal e conhecimento nutricional entre mulheres praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 8. Num. 46. 2014. p. 238-246. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/448>>
- 27-Skopinski, F.; Resende, L.; Schneider, R.H. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Vol. 18. Num. 1. 2015. p. 95-105.
- 28-Strother, E.; Lemberg, R.; Stanford, S.C.; Turberville, D. Eating disorders in men: underdiagnosed, undertreated, and misunderstood. *Eating disorders*. Vol. 20. Num. 5. 2012. p. 346-355.

# Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbne.com.br](http://www.rbne.com.br)

---

29-World Health Organization. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. WHO technical report series, Geneva. 1995; p.854.

E-mails dos autores:

[nataliapetry@hotmail.com](mailto:nataliapetry@hotmail.com)

[moa.pereira@hotmail.com](mailto:moa.pereira@hotmail.com)

Endereço para correspondência:

Moacir Pereira Junior.

Rua Doralice Ramos de Pinho, 262,  
apartamento 302, Bairro Jardim Cidade, São  
José-SC, Brasil.

CEP: 88111-310.

Recebido para publicação em 19/12/2018

Aceito em 26/01/2019